

O ENSINO DE CULTURA AFRICANA NO ENSINO SUPERIOR NA CIDADE DE JEQUIÉ-BA

Graciela Souza Almeida¹

Historiadora. Pós-graduada em Metodologia do Ensino Superior pela Faculdade Integrada Euclides Fernandes- FIEF

Adriana Silva Barbosa²

Bióloga. Mestre em Enfermagem e Saúde pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia- UESB

Resumo: O objeto deste artigo é contribuir com os estudos que envolvem o preparo dos professores para ensinar Cultura Africana analisando a preocupação com a história africana nos cursos de graduação, visto que nem todos os professores se encontram preparados para cumprir a lei 10.639/2003. O presente trabalho propõe-se analisar a importância do ensino de cultura africana aos estudantes desde ensino fundamental ao ensino superior, bem como se este processo vem acontecendo na cidade de Jequié-BA.

Palavras-chave: Cultura afro-brasileira; Educação em cultura africana no ensino Superior; Formação de Professores.

THE EDUCATION OF AFRICAN CULTURE IN HIGHER EDUCATION IN THE CITY OF JEQUIÉ-BAHIA

Abstract: The object of this article is to contribute to studies involving the preparation of teachers to teach African Culture analyzing concern about African history in undergraduate courses, as not all teachers are prepared to comply with the law 10.639/2003. This paper proposes to examine the importance of the teaching of African culture to students from elementary to higher education, as well as whether this process has been going on in the city of Jequié-BA.

Keywords: African-Brazilian culture; Education in African culture in higher education; Teacher Training.

¹ E-mail: gracysa@yahoo.com.br.

² E-mail: drybarbosa@yahoo.com.br.

Introdução

O objeto de estudo deste artigo é o ensino de cultura africana nos cursos de licenciatura da cidade de Jequié – Bahia. Vivenciamos nos últimos anos um importante debate acerca do ensino da História da África. Acadêmicos, professores, alunos e intelectuais participaram, em vários espaços, de experiências bem-sucedidas. Também é clara a tendência de que o reconhecimento das inestimáveis participações dos africanos na formação do patrimônio histórico e cultural da humanidade e da sociedade brasileira passe por uma expansão nos diversos segmentos da educação. Porém, apesar dos dados favoráveis, as medidas que já deveriam ter sido amplamente concretizadas para possibilitar a qualificação de professores em estudos africanos, percebemos que muito ainda está por ser feito. Entre as iniciativas existentes, algumas deveriam ser reforçadas: o aumento das pesquisas sobre a história da África; o incentivo às novas publicações e traduções; a introdução de disciplinas específicas nas licenciaturas; e a modificação dos livros didáticos. No entanto, esses esforços dependem da formação de pessoal qualificado, tanto dos professores (doutores e mestres) que atuam no Ensino Superior, como dos que exercem a docência nos Ensinos Fundamentais e Médios.

Reconhecer que os professores, em sua formação também não receberam preparo especial para o ensino da cultura africana e suas reais influências para a formação da identidade do nosso país.

Assim, este trabalho tem como base analisar a importância do ensino de cultura africana aos estudantes universitários de cursos de licenciatura, bem como se este processo vem acontecendo no ensino superior da cidade de Jequié-BA. Reconhecer que os professores, em sua formação também não receberam preparo especial para o ensino da cultura africana e suas reais influências para a formação da identidade do nosso país.

Materiais e Métodos

Este artigo foi desenvolvido a partir da monografia de conclusão de curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Metodologia do Ensino Superior intitulada “O ensino de cultura africana nos cursos de licenciatura da cidade de Jequié – Bahia”. (ALMEIDA, 2013), aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (CEP/UESB), sob protocolo 88.580/2012 (CAAE: 04391112.8.0000.0055).

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa de natureza quanti-qualitativa, descritiva e exploratória. A pesquisa é uma atividade básica das ciências que se destina à indagação e à construção da realidade, vinculando o pensamento e a ação (MINAYO; DESLANDES; GOMES, 2007). Assim, a pesquisa deve ser um processo formal e sistemático, cujo objetivo fundamental deve ser encontrar respostas para os problemas da realidade com o emprego do método científico (GIL, 2008).

Segundo Gil (2008), a pesquisa descritiva destina-se a caracterizar uma determinada população ou fenômeno ou a estabelecer relações entre as variáveis e tem como objetivo estudar as características de um determinado grupo. Incluem-se nas pesquisas descritivas aquelas que têm por objetivo levantar opiniões, atitudes e crenças de uma população.

Este estudo trata-se de uma pesquisa de cunho exploratório, pois tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito, bem como também visa ao aprimoramento de idéias, buscando descobrir algumas intuições (GIL, 2002).

Resultados e Discussão

Apresentam-se os resultados obtidos a partir da realização de 45 (quarenta e cinco) entrevistas com universitários. Sendo 15(quinze) alunos de uma instituição de ensino superior privada Faculdade de Tecnologia e Ciências e 30 alunos de uma instituição de ensino superior pública a Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia campus de Jequié.

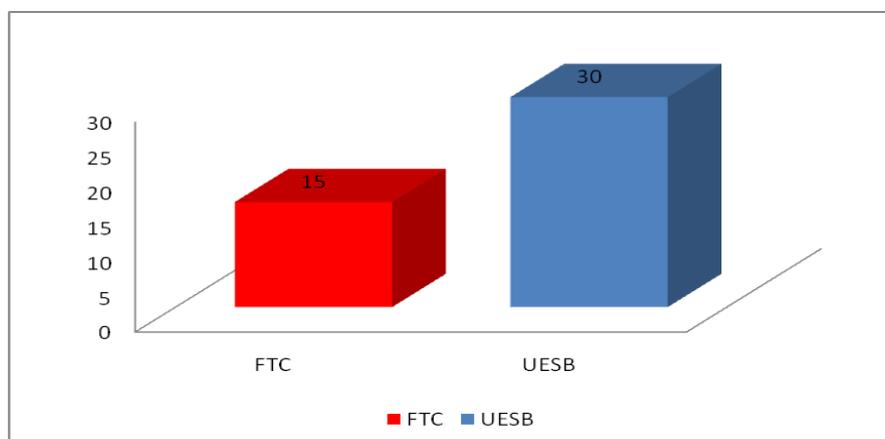


Gráfico 1: Gênero dos entrevistados que participaram do estudo “O ensino de cultura africana nos cursos de licenciatura da cidade de Jequié – Bahia”, 2013.

Os estudantes universitários que participaram da pesquisa integram diversos cursos acadêmicos, licenciatura (gráfico 2). Destes, 22,5% são alunos do curso de Biologia, também 22,5% alunos de Pedagogia e 11% sendo, os cursos de História, Letras, Educação física, química e matemática. A maioria dos entrevistados encontra-se no 5º (quinto), no 6º (sexto) e 8º (oitavo) semestre, sendo 19,7 % em cada semestre (Gráfico 2 e a Tabela 1).

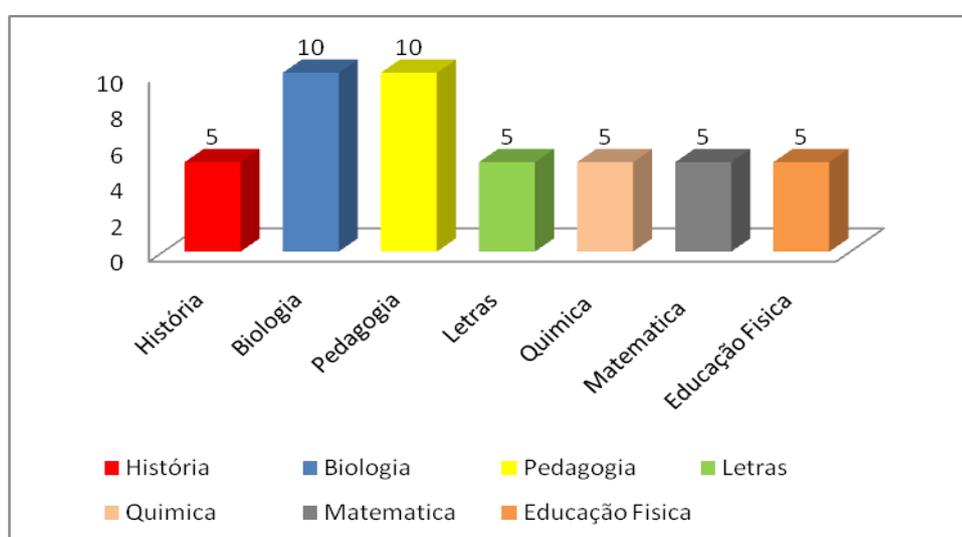


Gráfico 2: Cursos dos estudantes universitários que participaram do estudo “O ensino de cultura africana nos cursos de licenciatura da cidade de Jequié – Bahia.” 2013.

Tabela 1: Semestre dos estudantes participantes da pesquisa

SEMESTRE	n.	%
1º	6	13,6 %
3º	6	13,6 %
4º	6	13,6 %
5º	9	19,7 %
6º	9	19,7 %
8º	9	19,7 %

Fonte: “O ensino de cultura africana nos cursos de licenciatura da cidade de Jequié – Bahia.” 2013.

Ao serem perguntados se existem racismo na sociedade brasileira, cinco (5) pessoas 11%, responderam que razoável dezoito (18) 40% responderam que é grande, enquanto vinte e dois (22), 49% responderam que o racismo é muito grande (tabela 3).

No geral, segundo dados do IBGE, os negros são 47,3% da população brasileira, mas correspondem a 66% do total de pobres. Os dados mostra como essa situação de maior vulnerabilidade social afeta a maioria da população jovem entre 15 e 24 anos. A condição de extrema pobreza atinge 12,2% dos 34 milhões de jovens brasileiros, membros de famílias com renda per capita de até um quarto do valor do salário mínimo. Entre essa população, aproximadamente 67% não concluíram o ensino fundamental e 30,2% não trabalham e não estudam. E cerca de 71% desses jovens são negros. (IBGE 2009).

Metade da população brasileira é negra e a maior parte dela é pobre. As inaceitáveis distâncias que ainda separam negros de brancos, em pleno século XXI, se expressam no microcosmo das relações interpessoais diárias e se refletem nos acessos desiguais a bens e serviços, ao mercado de trabalho, ao ensino superior, bem como ao gozo de direitos civis, sociais e econômicos.

Tabela 2: Racismo na sociedade brasileira

EXISTE RACISMO NA SOCIEDADE BRASILEIRA?	n.	%
Razoável	5	11%
Grande	18	40%
Muito grande	22	49%
Total	45	100%

Fonte: “O ensino de cultura africana nos cursos de licenciatura da cidade de Jequié – Bahia.” 2013.

Ao serem indagados se já haviam presenciado alguma manifestação de racismo na instituição de ensino em que estuda, 9 (nove), 20% pessoas declaram que sim, enquanto 36(trinta e seis) 80% declaram que nunca presenciaram nenhuma manifestação de racismo (gráfico 3).

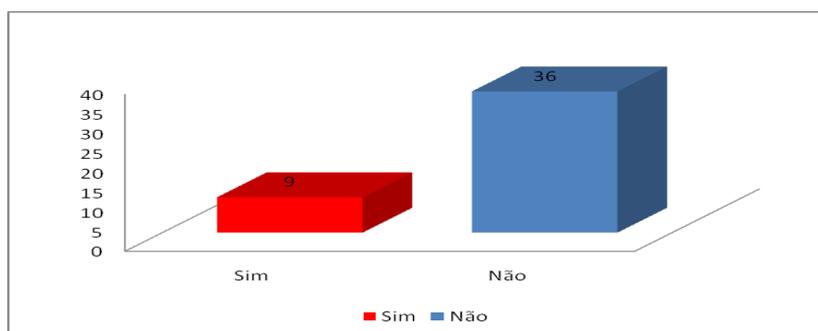


Gráfico 3: Manifestações de racismo dentro da instituição de ensino que os universitários que participaram do estudo “O ensino de cultura africana nos cursos de licenciatura da cidade de Jequié – Bahia.” 2013.

Comparando os dados da nossa pesquisa a uma pesquisa realizada pela Fundação Perseu Abramo em 2003, demonstra que 87% dos brasileiros admitem que haja racismo no Brasil, contudo apenas 4% se reconhecem como racista. Podemos extrair duas conseqüências desses dados: a primeira é que o racismo existe não pela consciência das pessoas que exerce, mas sim pelos efeitos dos indivíduos que sofre. A segunda conseqüência é que o racismo no Brasil, embora perceptível, se localiza sempre no próximo, nunca nas praticas cotidianas de seus agentes, o que torna mais difícil seu combate.

Ao serem perguntados sobre seus conhecimentos em sala de aula no ensino fundamental sobre a África ou sobre cultura africana vinte (20) 44% das pessoas declaram ser muito pequena, dezesseis (16) 36% ser razoável, sete (7) 16% é grande, sendo dois (2) 4% ser muito grande (tabela 3).

Tabela 3: Conhecimento dos negros no ensino Fundamental

Conhecimento dos negros no ensino Fundamental	n.	%
Muito pequena	20	44
Razoável	16	36
Grande	7	16
Muito grande	2	4
Total	45	100

Fonte: “O ensino de cultura africana nos cursos de licenciatura da cidade de Jequié – Bahia.” 2013.

O silenciamento nas questões culturais e históricas afro-brasileiras e africanas. Este esquecimento e silêncio acontecem pela falta de (re) conhecimento por parte da

escola da composição da diversidade brasileira. Trata-se de uma realidade que perpassa um currículo escolar que distancia o saber dos alunos da história e da cultura dos povos africanos, afro-brasileiros. Isto resulta em relações interculturais marcadas por posturas verticalizadas frente à diferença, bem como de um cotidiano escolar marcado por manifestações de intolerância e violência (BITTENCOURT, 2004).

A obrigatoriedade de inclusão de História e Cultura afro-brasileira e africana nos currículos da educação básica é um momento histórico que objetiva não apenas mudar um foco etnocêntrico, marcadamente de raiz europeu para um africano, mas sim ampliar o foco dos currículos escolares para a diversidade cultural, racial, social e econômica brasileira (BERNARD, 2005).

Ao serem indagados sobre seus conhecimentos em sala de aula no ensino médio sobre a África ou sobre cultura africana 15(quinze), 33% dos entrevistados declaram ser muito pequena, treze (13), 29% responderam ser razoável, quatorze (14), 31% disseram ser grande enquanto três (3) 7% declaram ser muito grande (tabela 4).

Tabela 4: Conhecimento dos negros no ensino Médio

Conhecimento dos negros no ensino Médio	n.	%
Muito pequena	15	33
Razoável	13	29
Grande	14	31
Muito grande	3	7
Total	45	100

Fonte: “O ensino de cultura africana nos cursos de licenciatura da cidade de Jequié – Bahia.” 2013.

Cultura Afro-Brasileira e Africana na educação refere-se aos componentes curriculares de Educação Artística, Literatura e História do Brasil. Portanto, um excelente ponto de apoio para os professores de História são os livros literários, que abordam de maneira criativa a temática e abrem um leque de possibilidades de trabalhos diversos e criativos. (BARBOSA, 2001).

Ao serem perguntados sobre o grau de conhecimento da lei 10.639/2003, quinze (15), 33% dos entrevistados declaram ser muito pequena, sete (7) 16% declaram ser razoável, vinte (20) 44% disseram ser grande enquanto três (3) 7% responderam ser muito grande (tabela 5).

O sistema educacional brasileiro não contempla nossa herança cultural, formada a partir das heranças culturais européias, indígenas e africanas. Os livros didáticos apresentam uma visão eurocêntrica da História de nosso país, perpetuando estereótipos e preconceitos.

Tabela 5: Qual o seu grau de conhecimento sobre a lei 10.639/2003?

Conhecimento sobre a lei 10.639/2003?	n.	%
Muito pequena	15	33
Razoável	7	16
Grande	20	44
Muito grande	3	7
Total	45	100

Fonte: “O ensino de cultura africana nos cursos de licenciatura da cidade de Jequié – Bahia.” 2013.

Ao serem indagados sobre o grau de conhecimento da lei 11.645/2008, os entrevistados responderam que dezessete (17) 38% disseram que os conhecimentos sobre a Lei é muito pequena, onze (11) 24% responderam que são razoável, quinze (15) 33% ser Grande, enquanto dois (2) 5% responderam ser muito grande (tabela 6).

Tabela 6: Qual o seu grau de conhecimento sobre a lei 11.645/2008.

Conhecimento dos negros no ensino Médio	n.	%
Muito pequena	17	38%
Razoável	11	24%
Grande	15	33%
Muito grande	2	5%
Total	45	100

Fonte: “O ensino de cultura africana nos cursos de licenciatura da cidade de Jequié – Bahia.” 2013.

A implementação das leis 10.639/2003 e 11.645, de 2008, vem oportunizar que os estudantes problematizem a História de nosso país, ampliando-a no sentido de reconhecer e valorizar a nossa riqueza cultural. A implementação das referidas Leis

apresenta ao sistema educacional desafios: a promulgação das Leis abre novas demandas para produção de conhecimentos sobre africanidades, as lutas do negro no Brasil, a Consciência Negra, no contato com os brancos, entre outros. É preciso, além da publicação de materiais sobre tais temáticas, uma urgente política de formação continuada para capacitar os professores a trabalharem com tal temática (FONSECA, 2007).

Sobre o conhecimento das leis 10.639/2003 e 11.645/2008 os entrevistados disseram que:

Importante mais precisa ser mais esclarecida.¹ A instituição trabalha muito pouco. . Não conheço.³

Outras medidas urgentes se fazem necessárias: é preciso que os cursos de Licenciatura apresentem disciplinas que discutam a temática História e Cultura Afro-Brasileira oferecendo assim embasamento teórico aos futuros professores. Faz-se urgente ainda envolver a comunidade escolar em um projeto de discussão, de problematização e de engajamento em ações concretas que visem à valorização da diversidade cultural brasileira (FONSECA, 2007).

Ao serem perguntados se a instituição esta lhe preparando para o ensino de cultura, vinte (20) 44% dos entrevistados responderam ser muito pequena, sete (7) disseram ser pequena, quatorze (14) 31% ser razoável enquanto quatro (4) ser grande (tabela 7).

Tabela 7: Preparo no ensino de cultura africana e indígena.

Preparo do ensino de cultura africana e indígena.	n.	%
Muito pequena	20	44%
Pequena	7	16%
Razoável	14	31%
Grande	4	9%
Total	45	100%

Fonte: “O ensino de cultura africana nos cursos de licenciatura da cidade de Jequié – Bahia.” 2013.

Em síntese, às instituições de ensino, atualmente, são atribuídas duas tarefas. A primeira é a responsabilidade de acabar com o modo falso e reduzido de tratar a contribuição dos africanos escravizados e de seus descendentes para a construção da

nação brasileira. A segunda é fiscalizar que, em seu interior, alunos negros deixem de sofrer os continuados atos de racismo de que são vítimas (SANTOS, 2006).

Considerações Finais

Os dados obtidos por nossa pesquisa demonstraram que os professores, em sua formação não receberam preparo especial para o ensino da cultura africana e de suas reais influências para a formação da identidade do nosso país.

Por fim, ressaltamos que os dados obtidos traduzem o alcance dos objetivos propostos por este estudo, especialmente por permitirem contribuir para formação docente no sentido de abordar a História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, não sob o prisma do exótico e do folclórico, mas como uma construção humana plena de significados de vital importância para a promoção da igualdade na diversidade, a qual representa um dos vetores das políticas afirmativas.

Nesse sentido, no campo educacional, a Lei nº 10.639/2003 traz no seu contexto os anseios dos afro-brasileiros – principalmente daqueles ligados aos movimentos sociais e de articulação dos direitos civis, políticos, sociais e econômicos –, de valorização de sua historicidade, riqueza cultural e da ancestralidade africana.

Assim, os resultados desta pesquisa permitem afirmar a importância da compreensão de que os esforços para se efetivar o ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana perpassa pela formação continuada dos/as professores/as e pelo comprometimento do Estado em efetivar ações que imprimam novos olhares acerca das relações étnico-raciais. Este caminho estende-se desde a percepção da sua importância no contexto histórico brasileiro e do estudo aprofundado da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, até obrigatoriedade de se trabalhar esses conteúdos no currículo dos cursos de licenciaturas.

Referências:

ALMEIDA, G. S. **O ensino de cultura africana nos cursos de licenciatura da cidade de Jequié – Bahia**. Monografia (Pós-Graduação Lato Sensu em Metodologia do Ensino Superior). Faculdade Integrada Euclides Fernandes. Jequié: Faculdade Integrada Euclides Fernandes - FIEF, 2013.

BARBOSA, R. A. **Histórias africanas para contar e recontar**. São Paulo: Editora do Brasil, 2001.

BERNARD, François. Por uma redefinição do conceito de diversidade cultural. In: BRANT, Leonardo. **Diversidade Cultural**. São Paulo: Escrituras Editora, 2005.

BITTENCOURT, Circe. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2004.

FONSECA, S. G. Didática e prática de ensino em História. São Paulo: Pirus, 2007.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002

IBGE – **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios. Síntese dos Indicadores de 2009. Rio de Janeiro: IBGE;

MINAYO, M. C. S.; DESLANDES, S. F.; GOMES, R. **Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade**. 26 ed. Petrópolis - RJ: Vozes, 2007.

SANTOS, J.R. dos. **Gosto de África: histórias de lá e daqui**. São Paulo: Global, 2006.